

Texto licenciado sob a forma de uma licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional



ID 923

**Exibição de filmes da Coreia do Norte na Coreia do Sul:
Novas aproximações e o caso do 22º BIFAN**

**Proyección de películas de Corea del Norte en Corea del Sur:
Nuevas aproximaciones y el caso del 22º BIFAN**

**Screening of North Korean films in South Korea:
New rapprochements and the case of the 22nd BIFAN**

Gabriel da Silva Pinheiro

Mestrando em Imagem e Som pelo Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos (SP). Brasil.

E-mail: gabrielpinheirobsb@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4125-7825>

Flávia Cesarino Costa

Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professora do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (PPGIS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos (SP). Brasil.

E-mail: cesarino@ufscar.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2013-6445>

Resumo: O presente artigo explora como a experiência do 22º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon (BIFAN) de 2018, onde ocorreu a primeira exibição pública de um filme norte-coreano na Coreia do Sul, modificou a dinâmica das trocas entre os dois países no campo cinematográfico. Foram exibidos três longas e seis curtas-metragens produzidos na Coreia do Norte em uma mostra temática. Faz-se um retrospecto histórico, desde a separação da península coreana em 1945 até as primeiras trocas comerciais e de pessoas entre os dois países na década de 1970. Comenta-se a evolução das trocas culturais entre os dois países até o festival e, a partir de artigos de jornais e revistas especializadas do campo cinematográfico, objetivando contextualizar todo o evento e o seu impacto cultural. Discute-se as implicações dessa mostra de cinema no histórico das exibições em solo



sul-coreano, bem como o processo pelo qual estas passaram para serem autorizadas pelas autoridades da Coreia do Sul. Algumas outras iniciativas, especificamente as levadas a cabo pelo *Korean Film Council*, são abordadas para explicar o fenômeno. Finalmente, argumenta-se que a exibição desses filmes no âmbito do 22º BIFAN representa um avanço significativo no âmbito da troca entre Coreia do Norte e Coreia do Sul no campo cinematográfico e na aproximação simbólica entre os dois países.

Palavras-chave: Cinema coreano; Coreia do Norte; Coreia do Sul; Cinema asiático.

Resumen: El presente artículo explora cómo la experiencia del 22º Festival Internacional de Cine Fantástico de Bucheon (BIFAN) de 2018, donde tuvo lugar la primera proyección pública de una película norcoreana en Corea del Sur, modificó la dinámica de los intercambios entre ambos países en el campo cinematográfico. Se exhibieron tres largometrajes y seis cortometrajes producidos en Corea del Norte en una muestra temática. Se hace un recuento histórico, desde la separación de la península coreana en 1945 hasta los primeros intercambios comerciales y de personas entre ambos países en la década de 1970. Se comenta la evolución de los intercambios culturales entre ambos países a partir de artículos de periódicos y revistas especializadas en el campo cinematográfico, con el objetivo de contextualizar todo el evento y su impacto cultural. Se discuten las implicaciones de esta muestra de cine en la historia de las proyecciones en suelo surcoreano, así como el proceso por el cual fueron autorizadas por las autoridades de Corea del Sur. También se abordan algunas otras iniciativas, especialmente las llevadas a cabo por el *Korean Film Council*, para explicar el fenómeno. Finalmente, se argumenta que la exhibición de estas películas en el marco del 22º BIFAN representa un avance significativo en el campo del intercambio entre Corea del Norte y Corea del Sur, en el ámbito cinematográfico y en la aproximación simbólica entre ambos países.

Palabras clave: Cine coreano; Corea del Norte; Corea del Sur; Cine asiático.

Abstract: The present article explores how the experience of the 22nd Bucheon International Fantastic Film Festival (BIFAN), in 2018, where the first public screening of a North Korean film took place in South Korea, modified the dynamics of exchanges between the two countries in the film field. Three feature films and six short films produced in North Korea were showcased in a thematic exhibition. A historical overview is provided, starting from the separation of the Korean peninsula in 1945 to the first commercial and people exchanges between the two countries in the 1970s. The evolution of cultural exchanges between the two countries is discussed based on articles from newspapers and specialized film magazines, aiming to contextualize the entire 2018 event and its cultural impact. The implications of this film exhibition in the history of screenings in South Korea, as well as the process they went through to be authorized by the South Korean authorities, are examined. Some other initiatives, specifically those carried out by the *Korean Film Council*, are addressed to explain the phenomenon. Finally, we argue that the screening of these films within the framework of the 22nd BIFAN represents a significant advancement in the exchange between North Korea and South Korea in the film field and in the symbolic rapprochement between the two countries.

Keywords: Korean cinema; North Korea; South Korea; Asian cinema.

Introdução

Entender as dinâmicas políticas, econômicas e culturais que circulam a península coreana como um todo não é uma tarefa fácil. A separação em duas áreas divididas pelo paralelo 38º N, a consolidação das suas repúblicas, a guerra da Coreia, os impasses políticos, os bloqueios e sanções econômicas colocadas pelas nações aliadas dos Estados Unidos, as trocas culturais, e o clima de tensão são terreno fértil para a pesquisa acadêmica, mas apresentam o desafio de compreender e interpretar uma área que passa por muitas contradições devido à complexidade dos acontecimentos históricos envolvidos, que incluem um conjunto de fatores políticos, culturais e externos.

A atividade cinematográfica da Coreia do Sul tem mostrado nos últimos anos um crescimento vertiginoso da penetração das suas produções audiovisuais no âmbito internacional. Tal avanço pode ser notado pela premiação com um Oscar e uma Palma de Ouro que o filme *Parasita* (2019), de Bong Joon-ho, levou na 92ª cerimônia de entrega dos *Academy Awards* e na 72ª edição do Festival de Cannes, respectivamente. Parte desse crescimento se dá pelo avanço das políticas públicas para o audiovisual que começaram a entrar em vigor na República da Coreia (Coreia do Sul), como veremos posteriormente.

Quanto aos estudos sobre a produção da Coreia do Norte no campo do cinema continuam recuados e rarefeitos. Muito disso deve-se à grande dificuldade encontrada pela pesquisa acadêmica no acesso a produtos audiovisuais advindos do país. A barreira do idioma é grande: muitos dos filmes produzidos pela Coreia do Norte encontram-se disponíveis na internet, porém são poucos os que possuem legenda em inglês ou em qualquer outro idioma. O intercâmbio entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte no campo do cinema e do audiovisual é tema também pouco explorado. Fato é que essas trocas ainda não são expressivas. O que se sabe hoje diz respeito às restrições que cada uma das Coreias faz sobre a exibição pública ou privada de filmes e produções audiovisuais do país vizinho, mas é preciso contextualizar essas restrições no histórico que os dois países atravessaram até chegar neste ponto.

Abordaremos aqui as trocas culturais entre a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte) e a República da Coreia no campo cinematográfico. Para tal, é necessário analisar a situação atual dessas relações, para que seja possível entendê-las dentro de um panorama histórico mais amplo desses intercâmbios. Este artigo tem como objeto a experiência do 22º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon (BIFAN), onde ocorreu a primeira exibição pública de um filme norte-coreano na Coreia do Sul. Analisaremos como o evento se posiciona nas dinâmicas de intercâmbios culturais entre os dois países no campo do cinema. Na ocasião, foram exibidos três longas-metragens e seis curtas-metragens produzidos na Coreia do Norte em uma mostra temática inserida no 22º BIFAN, em 2018. Examinaremos também o panorama histórico das interações culturais entre ambas as nações, a fim de compreender o contexto em que o referido evento ocorreu, avaliar seu impacto no âmbito cultural e analisar suas implicações.

Procuraremos identificar se essa foi uma iniciativa isolada da organização do Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon ou se havia um histórico de tentativas anteriores de intercâmbio. Uma pergunta feita frequentemente é se existe intenção do governo da Coreia do Sul de estabelecer um diálogo de intercâmbio cultural com a Coreia do Norte, e se existem outras iniciativas por parte da República da Coreia



apontando neste sentido. Argumentaremos que a ocorrência dessas exhibições no contexto do 22º BIFAN apresenta um avanço nessas relações.

O presente artigo adota uma abordagem metodológica fundamentada em pesquisa documental e análise de conteúdo. Inicialmente, foram coletados dados sobre o histórico das trocas cinematográficas entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, abrangendo o período desde a separação da península coreana em 1945 até as primeiras trocas comerciais e de pessoas na década de 1970. Tais dados foram obtidos a partir de fontes primárias, como documentos oficiais e declarações, bem como por meio de uma revisão bibliográfica de estudos prévios sobre o tema. Além disso, foram utilizados artigos de jornais e revistas especializadas no campo cinematográfico para contextualizar o evento específico do 22º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon (BIFAN) de 2018, que marcou a primeira exibição pública de filmes norte-coreanos na Coreia do Sul.

Para enriquecer o trabalho, foram incorporadas referências externas relacionadas principalmente ao estudo dos festivais de cinema e suas potencialidades. Essas fontes darão o respaldo teórico à discussão das implicações do festival de cinema, além de oferecer uma visão mais ampla das iniciativas e políticas culturais relacionadas ao cinema na península coreana. A metodologia aqui empregada busca, assim, embasar de forma descritiva o estudo das trocas cinematográficas entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, tendo como foco principal a exibição dos filmes norte-coreanos no 22º BIFAN.

A separação da Coreia

Como se sabe, antes de 1945, não havia Coreia do Norte ou do Sul. A Coreia, desde os tempos antigos, era uma nação e um povo. A divisão que se conhece hoje entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul tem data de nascimento. Em 1945, após a derrota do Japão, que ocupava a Coreia desde 1910, na Segunda Guerra Mundial, foi traçada uma linha em um mapa da Coreia, no Paralelo 38º N, desconsiderando fronteiras naturais como rios, condados e províncias.

A área norte começou a fazer parte da zona de influência da União Soviética, com Kim Il-sung no poder. Il-sung foi escolhido por conta de seu papel central na guerrilha de resistência contra a ocupação japonesa. A parte sul foi ocupada pelos Estados Unidos, que inicialmente governaram através de uma administração militar direta e depois através do regime de Syngman Rhee. Em 1948, foram fundadas a República Popular Democrática da Coreia, no norte, e a República da Coreia, no sul.

Em 1950, já no contexto da Guerra Fria, é iniciada a guerra da Coreia. Em 1953, um armistício é assinado, porém o conflito tecnicamente ainda não terminou, pois nenhum tratado de paz foi efetivamente assinado (VISENTINI *et al.*, 2015).

Desde que a Coreia foi dividida, as trocas comerciais e o fluxo de pessoas entre os dois países têm sido extremamente limitados. A divisão política e o clima tenso, alimentados pelas interferências econômicas e militares das administrações estadunidenses, têm sido um obstáculo significativo para qualquer forma de interação entre aqueles países por um longo período. Somente na década de 1970, de acordo com informações disponíveis nos portais do Ministério da Unificação e do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo da Coreia do Sul, foi que as Coreias do Sul e do Norte começaram a se envolver em intercâmbio e cooperação. Nos anos 1980, esse processo ganhou velocidade e “entre setembro de 1990 e outubro de 1992, as duas Coreias realizaram um total de oito reuniões bilaterais, incluindo as primeiras conversas de alto nível realizadas em Seul” (INTER-KOREAN, 2018, tradução nossa)¹.

No mês de dezembro de 1991, foi assinado o *Acordo de Reconciliação, Não-agressão e Intercâmbio e Cooperação entre o Sul e o Norte*, conhecido como *Acordo Básico Intercoreano*. “O acordo teve como foco o respeito mútuo entre as duas nações, a renúncia à agressão armada, o intercâmbio e a cooperação em diversos setores, e a garantia do livre intercâmbio de pessoas entre os dois países” (*Ibid.*)². A assinatura do mencionado acordo gerou uma série de notáveis transformações.

De acordo com dados fornecidos pelo Ministério da Unificação, podemos observar um notável aumento no intercâmbio de pessoas entre as Coreias do Sul e do Norte. Em 1989, esse intercâmbio estava restrito a apenas uma pessoa; no entanto, em 2008, esse número subiu significativamente, chegando a 186.000 indivíduos. Outro ponto de destaque é o crescimento expressivo no comércio entre as duas nações. Em 1989, o volume de transações era estimado em US\$ 19 milhões, mas em 2015, alcançou um patamar impressionante de US\$ 2,714 bilhões. Infelizmente, as tensões intrínsecas às relações intercoreanas levaram a uma diminuição no intercâmbio de pessoas, que caiu para “14.000 pessoas e o comércio despencou para 333 milhões de dólares em 2016” (MINISTRY OF UNIFICATION, 2016, tradução nossa)³.

¹ “Between September 1990 and October 1992, the two Koreas engaged in a total of eight bilateral meetings, including the first high-level talks held in Seoul.”

² “In December 1991, the two sides signed the Agreement on Reconciliation, Nonaggression, and Exchanges and Cooperation between the South and the North. The agreement focused on mutual respect between the two nations, the renunciation of armed aggression, exchange and cooperation in many sectors, and the guarantee of free exchange of people between the two countries.”

³ Yet, due to strained inter-Korean relations, inter-Korean exchange of personnel decreased to 14,000 persons and trade plummeted to USD 333 million in 2016.

Pelo fato da península coreana ter sido durante muito tempo uma só unidade política, a cultura do povo coreano até a divisão pelo paralelo 38° N era muito parecida. Porém, com a divisão, os caminhos que cada país tomou política e economicamente foram se diferenciando radicalmente. Esse bloqueio das trocas culturais entre as duas Coreias é uma herança do padrão isolacionista comum do período da Guerra Fria.

É justamente nessa área da cultura que se encontra a maior dificuldade nas trocas entre as duas Coreias até os dias de hoje. Cheul Choi e Sang Yun Jeong (2021, p. 27-8) apontam que os intercâmbios culturais entre as duas Coreias começaram somente na década de 1990, após um período de intenso confronto ideológico. Foi em 1998, por exemplo, que aconteceu a Exposição fotográfica conjunta Sul-Norte em Pyongyang, e no Centro de Artes de Seul em 1999 ocorreu o Primeiro Concerto de Unificação Nacional (*op. cit.*, p. 28).

Os esforços da administração dos ex-presidentes da Coreia do Sul Kim Dae-jung, de 1998 até 2003, e Roh Moo-hyun, entre 2003 e 2008, nos intercâmbios culturais foram bastante ativos. Entretanto, com a presidência de Lee Myung-bak, entre 2008 e 2013, e a de Park Geun-hye, que tomou posse em 2013 e foi impedida em 2017, os esforços das administrações anteriores foram desmontados. Muitas trocas entre as duas Coreias começaram até a ser explicitamente impedidas pelo governo. O cenário mudou com a presidência de Moon Jae-in na Coreia do Sul, entre 2017 e 2022. “As trocas normais sob as sanções atuais têm sido difíceis. No entanto, consultas intercoreanas foram realizadas ativamente e, em 2017, o governo incentivou vários intercâmbios culturais, como cultura, arte e acadêmicos” (*Ibid.*, tradução nossa). Um caso emblemático é o de 2018 em que autoridades norte-coreanas foram convidadas para a Bienal de Gwangju, um festival de música tradicional coreana e para as Olimpíadas de Inverno de Pyeongchang.

A partir dos anos 1990, essas trocas culturais começaram a engatinhar, crescendo e estagnando nas décadas seguintes conforme o direcionamento dos governos sul-coreanos. Hoje, em relação aos filmes norte-coreanos, os cidadãos da República da Coreia precisam enviar pedidos por escrito para o governo, que devem ser aprovados para permitir o acesso aos filmes do norte. Esses filmes eram considerados e classificados como “material especial” pelo *Korean Film Archive*, uma organização sem fins lucrativos apoiada pelo Estado sul-coreano. As permissões de exibição para grupos de pessoas eram concedidas pelo governo para apenas uma exibição e para um grupo seleto de pessoas escolhidas após rigorosos processos e procedimentos. É perceptível que a troca de material cinematográfico permanecia ainda extremamente restrita (LEE, 2018b).



O 22º BIFAN e as novas aproximações

É possível identificar que, no campo cinematográfico, os festivais de cinema têm papel importante nas trocas culturais entre as nações. O estudo dos festivais de cinema permite-nos entender as complexas relações globais das culturas cinematográficas por meio do desenvolvimento histórico e da hierarquia contestada de filmes, cineastas, linguagens cinematográficas, temas, e lugares. De acordo com Marcelo Ikeda (2022, p. 195), os festivais desempenham um papel importante não apenas na promoção cultural, mas também na facilitação de atividades relacionadas à articulação política e ao desenvolvimento de mercados. Esses eventos constituem laços vitais para indústrias cinematográficas globais, negócios, instituições, e informações. “Os festivais fornecem lugares nos quais múltiplos agentes negociam relações locais, nacionais e supranacionais de cultura, poder e identidade” (WONG, 2011, p. 14, tradução nossa)⁴.

Os festivais de cinema possuem, nesse sentido, um papel a desempenhar no âmbito das relações internacionais. No caso da Coreia do Norte, por exemplo, o Festival de Cinema de Pyongyang é um evento que atrai a imprensa do mundo todo para a capital norte-coreana e também é marcado pela exibição em solo norte-coreano de filmes estrangeiros. Esse fato não é muito comum devido ao distanciamento da nação para os outros países. Isso acontece por causa da série de restrições e sanções às quais o país é submetido, principalmente por parte dos Estados Unidos e por potências aliadas, além de um receio do governo norte-coreano das influências e do *soft power* destes mesmos países. O caso explorado aqui dá indícios de uma maior aproximação cultural entre dois países que não possuem uma grande facilidade nesses intercâmbios artísticos.

No dia 15 de julho de 2018, mais de 1.000 pessoas se reuniram no gramado da prefeitura de Bucheon, província de Gyeonggi, para a primeira exibição pública de um filme norte-coreano na Coreia do Sul (LEE, 2018a). O filme era *The Story of Our Home*, um drama familiar dirigido por Ri Yun-ho que ganhou o prêmio de Melhor Filme no 15º Festival de Cinema de Pyongyang em 2016. O filme conta a história de três irmãos órfãos e um vizinho que cuida deles e dá um vislumbre de como a Coreia do Norte atual e seu povo vivem no dia a dia.

A sessão fazia parte da mostra temática *A First Letter From an Unknown Country* do 22º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon (BIFAN), que

⁴ Festivals provide places in which multiple agents negotiate local, national, and supranational relations of culture, power, and identity.



aconteceu entre os dias 12 e 22 de julho de 2018 na cidade de Bucheon, na Coreia do Sul (BIFAN, 2018). O 22º BIFAN teve a exibição de 290 filmes, sendo 163 longas e 127 curtas, de 53 países diferentes – um desses países era a República Popular Democrática da Coreia, a Coreia do Norte.

A exibição do filme ocorreu em meio ao que os especialistas veem como laços diplomáticos intercoreanos cada vez mais amigáveis. Durante os Jogos Olímpicos de Inverno de Pyeongchang, em fevereiro, na Coreia do Sul, os atletas dos dois países marcharam juntos portando uma bandeira unificada, enquanto as jogadoras de hóquei no gelo competiram em uma equipe unida. Em abril e maio, os chefes de Estado se reuniram na Zona Desmilitarizada (DMZ) que separa as Coreias. “Parecia necessário apresentar os filmes norte-coreanos aos profissionais da indústria cinematográfica. Também pensei que os filmes norte-coreanos poderiam servir como um bom meio para ajudar o público em geral a entender melhor a Coreia do Norte”, disse Choi Yong-bae, diretor do Bucheon Film Festival (LEE, 2018a, tradução nossa)⁵.

Ao lado da estreia *The Story of Our Home*, foram exibidos outros dois longas metragens produzidos na Coreia do Norte, porém estes já haviam tido lançamentos limitados em território sul-coreano. A comédia *Comrade Kim Goes Flying*, de 2012, em que um mineiro de carvão luta para realizar seu sonho de se tornar um acrobata de circo, e o clássico filme de monstro *Pulgasari*, dirigido por Shin Sang-ok em 1985, no qual um grupo de aldeões famintos na Coreia feudal se cansa das ordens impostas pelo seu rei controlador e decide utilizar um monstro mortal sob seu controle para repelir seus exércitos. Outros seis curtas-metragens, todos eles episódios da série de desenhos animados ⁶*Let's Keep the Traffic Order*, de 2006, que tem temas variados a depender do episódio, mas basicamente são histórias educativas para crianças.

O BIFAN foi estabelecido em 1997 e é realizado em parceria por várias associações ligadas à indústria cinematográfica sul-coreana, juntamente com a prefeitura de Bucheon. Segundo informações divulgadas pelo próprio festival, a programação do evento destaca-se por focar o cinema de gênero e filmes com narrativas subvalorizadas, uma característica que se mantém presente até a sua 22ª edição. “Com o lema 'stay strange', o BIFAN se esforça para ser um festival de cinema

⁵ The film screening took place amid what observers view as increasingly friendly inter-Korean diplomatic ties. During February's PyeongChang Winter Olympic Games in South Korea, athletes from the two countries marched together bearing a unified flag while the women ice hockey players competed in a united team. In April and May, the heads of state met at the Demilitarized Zone (DMZ) separating the Koreas. “It seemed necessary to introduce North Korean movies to film industryites. I also thought North Korean films could serve as a good medium to help the general public better understand North Korea,” said Choi Yong-bae, director of the Bucheon Film Festival.

⁶ Esta série animada não possui créditos de direção, algo recorrente em produções norte-coreanas.



que torce pelo não convencional, ao mesmo tempo em que descobre e dá coragem a talentos que são marginalizados" (BIFAN, 2018, tradução nossa)⁷. Portanto, esta parece ser a chave pela qual o festival opera a ideia do "cinema fantástico" em sua programação.

Em sua tese *Consumo fanático: Uma análise exploratória nos festivais de cinema fantástico*, João Pedro dos Santos Fleck ressalta (2013, p. 24) que essa característica de um cinema não convencional é uma constante neste tipo de evento. A distinção mencionada representa uma característica proeminente nos festivais de cinema do gênero fantástico. Esses eventos se destacam por exibir filmes que incorporam elementos fantásticos, abrangendo amplamente tudo o que transcende a realidade convencional. Fleck afirma que o público frequentemente descreve esses festivais como impulsionadores de um cinema inovador, original e divergente do que é apresentado na corrente dominante da indústria cinematográfica. "O público destes eventos pode ser definido como uma mistura entre fãs ávidos, pessoas curiosas buscando um entretenimento diferenciado e cinéfilos em geral" (*Ibid.*).

Segundo a colunista Lee Hyo-won, em seu artigo para o site da revista americana de cinema *The Hollywood Reporter*, registrou-se a existência de vozes discordantes em relação à exibição dos filmes no 22º BIFAN, rotulados pelos entrevistados como "filmes de propaganda norte-coreanos". "Na sexta-feira, dois manifestantes apareceram no local de exibição de *Comrade Kim Goes Flying*, uma comédia romântica de 2012 entre Bélgica e Coreia do Norte" (LEE, 2018a, tradução nossa)⁸. Conforme relatado pela repórter, a questão foi prontamente solucionada, e os organizadores do festival afirmaram que o público era suficientemente aberto para lidar com esse tipo de conteúdo. Em uma entrevista concedida a Lee, Choi Yong-bae, diretor do festival, mencionou a dificuldade que enfrentavam para endossar e compreender plenamente as mensagens de propaganda, porém expressou confiança de que o público teria maturidade adequada para apreciar diferentes perspectivas (*Ibid.*).

Um pesquisador da cultura compartilhou a mesma opinião. "Os filmes norte-coreanos quase sempre estão relacionados à propaganda política, mesmo que de forma pequena, então não é fácil para [os sul-coreanos] aceitar essas mensagens como são", disse Park Young-jeong, chefe da equipe de pesquisa de políticas artísticas do Instituto de Cultura e Turismo da Coreia, órgão apoiado pelo Estado. "Acredito que

⁷ With "Stay Strange" as its motto, BIFAN strives to be a film festival that cheers for the nonmainstream, while discovering and giving courage to talents that are pushed to the margins.

⁸ On Friday, two protestors appeared at the screening venue of *Comrade Kim Goes Flying*, a 2012 Belgium-North Korea romantic comedy.

[o público sul-coreano] tem a capacidade de tolerar diversas culturas e pontos de vista” (*Ibid.*).

Neste ponto, torna-se imperativo aprofundar a compreensão das alegações de que o cinema norte-coreano é considerado "propaganda" e questionar a razão pela qual esses filmes foram exibidos especificamente neste festival, que tinha como propósito a apresentação de filmes do gênero fantástico.

A propaganda ideológica, conforme definida por Nelson Jahr Garcia (1983, p. 10), busca moldar as ideias e convicções das pessoas, exercendo influência sobre seu comportamento social. Essa influência, de acordo com o autor, é alcançada por meio de mensagens que apresentam uma versão particular da realidade, com o intuito de justificar a importância de manter a sociedade em sua condição atual ou de promover transformações em sua estrutura econômica, regime político ou sistema cultural. Este é um processo complexo em que um emissor adapta sua ideologia para ser compatível com os receptores, codificando as ideias em mensagens atraentes e compreensíveis. As mensagens são propagadas rapidamente para alcançar um público amplo. Garantindo uma exclusividade na produção e na disseminação das ideias, pode-se, então, evitar ideologias contrárias (*op. cit.*, p. 28-29).

Deve-se considerar que a presença de uma agenda política no cinema é uma constante em várias cinematografias, incluindo a sul-coreana, a qual continua a produzir filmes que reforçam o viés capitalista do país e seu alinhamento político aos Estados Unidos. Alguns desses filmes inclusive retratam de forma desumanizadora e ridicularizante os vizinhos do norte. O teor ideológico presente no cinema norte-coreano, por sua vez, pode ser que seja frequentemente percebido como propaganda devido ao seu discurso não hegemônico e não alinhado com as narrativas políticas predominantes em grande parte dos países do mundo, que já têm suas próprias agendas políticas amplamente difundidas na indústria cinematográfica e cultural global, com a influência notável da indústria cinematográfica e cultural dos Estados Unidos. Nesse contexto, os efeitos de propaganda desses cinemas, alinhados ao discurso capitalista, podem não ser mais tão impactantes.

Assim como em vários países do resto do mundo, a propaganda ideológica é um instrumento de poder político na Coreia do Norte, e o cinema tem sido o instrumento principal para a propagação da ideologia oficial do governo norte-coreano. (ARMSTRONG, 2002, p. 2-3). Esse papel central do cinema fica bastante claro quando se trata do segundo líder norte coreano, Kim Jong-il, e de seu pai, Kim Il-sung. Kim Jong-il se interessou e se envolveu pessoalmente por décadas com a produção de filmes dentro do Departamento de Agitação e Propaganda, chegando a escrever um livro sobre



suas teorias e teses sobre cinema no início dos anos de 1970. O livro se chama *Sobre a arte do cinema* e nele é possível ser encontrada boa parte do pensamento que explica a relação da Coreia do Norte com o cinema. Para Kim Jong-il, o cinema deve desempenhar um papel de mobilização em cada etapa do que ele chama de luta revolucionária (1989, p. 4). O pai de Jong-il faz observação semelhante:

Todos os tipos de arte são necessários para a formação de nossos trabalhadores e jovens, mas a ênfase deve ser dada aos romances e ao cinema. Acima de tudo, devemos produzir filmes muito bons (KIM, Il-sung, 1972, p. 158, tradução nossa).⁹

Levando em consideração o jogo geopolítico e ideológico no qual a Coreia do Sul se encontra, sob a forte influência política e militar dos Estados Unidos, é de se esperar que qualquer produto artístico externo, e neste caso cinematográfico, seja prontamente caracterizado como propaganda ideológica, pois traz narrativas que se contrapõem à posição política da Coreia do Sul.

É importante considerar que essa polarização política, e inclusive a manutenção da guerra na Península Coreana, têm impacto direto na censura sul-coreana aos filmes norte-coreanos. Ainda assim, os filmes norte-coreanos encontraram um lugar na programação "fantástica" do Festival de Bucheon, mesmo que como um resultado do diagnóstico geopolítico da península, onde um mesmo povo se estranha pelas diferenças políticas que apresenta.

Durante o festival, o fórum *Inter-Korean movies: A bridge to unification* (Filmes inter-coreanos: uma ponte para a unificação), discutiu as diferenças intercoreanas e possíveis formas de cooperação em futuros intercâmbios (KANG; HAHM, 2018). Jonathan Barkan, ao escrever sobre o festival para o portal *Dread Center*, disse que ficou impressionado após a revelação de que o festival iria exibir os nove filmes vindos da República Popular Democrática da Coreia, o que na visão dele seria um salto gigantesco nas oportunidades cinematográficas globais (BARKAN, 2018). Para situar melhor os leitores, Barkan ainda anexou ao seu texto a declaração do próprio festival, disponível no site do evento, sobre a exibição dos filmes.

Esta exibição é a primeira exibição oficial de filmes norte-coreanos após a Declaração de Panmunjom de 27 de abril e é a primeira vez que tais filmes se libertaram de seu status de 'lançamentos limitados' para serem exibidos gratuitamente ao público sul-coreano. Os filmes e vídeos

⁹"All kinds of art are necessary for the education of our working people and young folks, but stress should be laid on novels and films. Above all, we should produce a lot of good films."



norte-coreanos são atualmente considerados "materiais especiais" de acordo com os estatutos relevantes e são exibidos de forma estritamente limitada. Mesmo quando a permissão é concedida para uma exibição, o filme é normalmente classificado como um 'lançamento limitado' que é exibido para um grupo seletivo de pessoas que foram escolhidas após passar por um rigoroso processo e procedimento; essa é a convenção que será quebrada durante a exibição no BIFAN (BIFAN, 2018, tradução nossa)¹⁰.

O festival foi destaque no artigo "North Korean movies to be screened at BIFAN" (*Filmes norte-coreanos a serem exibidos no BIFAN*) de Jin Min-ji (2018) para o *Korea JoongAng Daily*, um jornal em inglês publicado pelo *JoongAng Group*, o principal grupo de mídia da Coreia do Sul, em associação com o *The New York Times*. Até no próprio site *Korea.net*, mantido pelo governo da Coreia do Sul através do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, há um artigo intitulado "North Korean film screened openly for first time" (*Filme norte coreano exibido abertamente pela primeira vez*). Assinado por Kang Gahui e Hahm Hee-eun, o artigo declara que anteriormente as produções norte-coreanas eram estritamente proibidas de exibições domésticas devido a regulamentos especiais de segurança nacional. Mesmo quando as exibições eram permitidas em casos excepcionais, não eram totalmente abertas ao público. Esta seria a primeira exibição pública de um filme norte-coreano em uma praça pública ao ar livre. (KANG e HAHM, 2018).

Para que essas exibições pudessem acontecer, o comitê de organização do festival teve que conseguir uma autorização especial do governo da Coreia do Sul. O portal *NK News* – site dos Estados Unidos baseado em assinaturas que fornece notícias e análises sobre a Coreia do Norte com repórteres em Washington, D.C. e Londres – produziu um artigo sobre a permissão concedida pelo governo da Coreia do Sul para que o BIFAN exibisse os filmes da Coreia do Norte. No texto, Dagyum Ji (2018) citou uma declaração por escrito que dizia que a exibição foi organizada em cooperação com o Ministério da Unificação (MOU), o Ministério da Cultura, Esportes e Turismo (MCST), o Serviço Nacional de Inteligência (NIS), o Arquivo de Cinema Coreano e a Fundação de Cooperação Intercoreana. O BIFAN disse ao *NK News* que o MCST lhes concedeu a permissão final.

¹⁰ This special screening is the first official screening of North Korean films following the April 27 Panmunjom Declaration, and is the first instance that such films have broken free from their status of being 'limited releases' to being freely shown to South Korean audiences. North Korean films and videos are currently considered to be 'special data' according to relevant statutes and are screened on a strictly limited basis. Even when permission is granted for a screening, the film is ordinarily categorized as a 'limited release' that is shown to a select group of people who have been chosen after going through a strict process and procedure; that is the convention that will be broken during the special screening at BIFAN.



Quando perguntado se a aprovação violaria a Lei de Segurança Nacional ou outras leis da Coreia do Sul que censuram formalmente a disseminação da mídia da Coreia do Norte, um funcionário do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo disse que a decisão foi tomada com o objetivo de permitir que o comitê use abertamente materiais especiais (JI, 2018, tradução nossa)¹¹.

O Artigo 7º da Lei de Segurança Nacional da Coreia do Sul proíbe o ato de fabricar, importar, reproduzir, manter, portar, distribuir, vender, ou adquirir quaisquer documentos, desenhos ou outros materiais de expressão que possam elogiar, incitar, ou propagar o sistema político da Coreia do Norte (JI, 2018).

O funcionário do MCST disse que os filmes feitos na Coreia do Norte estão contidos na categoria de materiais especiais, no entanto, que sob a lei ROK são confidenciais, como "materiais políticos e ideológicos produzidos e divulgados pela Coreia do Norte e organizações antigovernamentais", mas que podem ser permitidos em contextos artísticos. [...] A concessão de permissão para acessar materiais especiais é regulamentada pelo Serviço Nacional de Inteligência sul-coreano, no entanto, de acordo com o Artigo 3 da Lei da Coreia do Serviço de Inteligência Nacional (*op. cit.*, tradução nossa)¹².

A abertura que possibilitou a exibição dos filmes no 22º BIFAN faz parte de um conjunto de iniciativas entre os governos da Coreia do Sul e da Coreia do Norte, como por exemplo a Declaração de Panmunjon, que diz que os dois países concordaram em cooperar para encerrar oficialmente a Guerra da Coreia, iniciando uma nova era de paz e reconciliação nacional, e melhorar as comunicações e relações intercoreanas. Cada lado também se comprometeu a "fazer esforços ativos para obter o apoio e a cooperação da comunidade internacional para a desnuclearização da península coreana" (KIM; MOON, 2018, tradução nossa)¹³. A Declaração de Panmunjom foi submetida à Assembleia Geral das Nações Unidas em 6 de setembro de 2018.

¹¹ When asked if the approval would violate the National Security Act or South Korea's other laws formally censoring the dissemination of DPRK media, an MCST official who wished to remain anonymous said the decision was made in the context of allowing the committee to openly use "special materials."

¹² The MCST official said DPRK-made movies are contained in the category of special materials, however, which under ROK law are confidential as "political and ideological materials produced and issued by North Korea and anti-government organizations" but which can be permitted in academic and artistic contexts. [...] The granting of permission to access special materials is regulated by the South Korean NIS, however, in accordance with the Article 3 of the National Intelligence Service Korea Act.

¹³ The two sides agreed to make active efforts to seek the support and cooperation of the international community for the denuclearization of the Korean peninsula.

Porém esse avanço não aconteceria sem as iniciativas por parte do governo sul-coreano de estreitar laços com a Coreia do Norte através do cinema, iniciativas essas encabeçadas pelo *KOIFC*, o *Korean Film Council*. A organização é uma instituição pública estabelecida para melhorar a qualidade dos filmes sul-coreanos e promovê-los e à indústria cinematográfica, uma função confiada ao Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, do governo da República da Coreia. (KOREAN FILM COUNCIL, 2023).

No texto “South Korean film industry forges closer ties with North Korea” (Indústria cinematográfica da Coreia do Sul forja laços mais próximos com a Coreia do Norte), na revista ligada ao mundo cinematográfico internacional *Screen Daily*, a colunista Jean Noh (2018) faz um panorama sobre os esforços por parte do governo da Coreia do Sul de estreitar esses laços e sobre o papel do *KOFIC* no processo.

Em um outro artigo para o *The Hollywood Reporter* intitulado “South Korean Film Council Plans Cultural Exchange With North Korea, Launch of Asian Film Center” (Conselho de Filmes Sul Coreano planeja troca cultural com a Coreia do Norte, Lançamento do Centro de Filmes Asiáticos), Lee Hyo-won (2018) explica que existem outras iniciativas do *KOFIC*, como o lançamento de um centro de cinema pan-asiático (durante o Festival Internacional de Cinema de Busan), para que os órgãos governamentais de cinema da Coreia do Sul, China, Japão e outras nações do sudeste asiático possam compartilhar informações sobre políticas relacionadas a filmes e intercâmbios culturais com a Coreia do Norte (LEE, 2018b).

Há também uma ação legal em nome dos cineastas que foram colocados na “lista negra” pela administração da ex-presidente Park Geun-hye¹⁴, e foi criado um comitê especial para um intercâmbio de filmes norte-coreanos e sul-coreanos, na esperança de desenvolver projetos e fóruns e explorar oportunidades de filmagem em locações na Coreia do Norte (LEE, 2018b).

Toda essa movimentação, que teve o seu início após o afastamento da presidente Park Geun-hye em 2017, passando pela experiência do 22º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon em 2018, e as iniciativas levadas a cabo através do *Korean Film Council*, mostra sinais de uma reconfiguração do campo cinematográfico na península coreana.

Há um indicativo claro de que novas relações estão sendo paulatinamente estabelecidas entre esses dois países, que formalmente ainda estão em guerra. Essas relações estão em parte se reconfigurando através da promoção do intercâmbio cultural e, neste caso específico, através do cinema. As modificações descritas representam que

¹⁴ “Em outubro de 2016, ficou conhecido que quase 10.000 artistas, incluindo nomes como o diretor de *Oldboy*, Park Chan-wook, e o ator de *Snowpiercer*, Song Kang-ho, foram incluídos em uma lista negra do governo que tinha como objetivo excluí-los de programas de apoio estatal”. (LEE, 2018b, tradução nossa).

há um processo ainda em curso de abertura nessa interlocução e nesse intercâmbio e que ainda pode vir a ter outras curvas e reviravoltas nos próximos anos.

Conclusão

Através dessa breve discussão, procuramos sugerir que o 22º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon deu um importante passo em direção a uma maior interlocução e troca cultural entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte no campo cinematográfico. Como demonstramos, o evento, realizado em 2018, teve uma grande repercussão na mídia e foi percebido como sinal de uma possível reaproximação entre as duas nações da península coreana. O festival foi marcado pela presença de cineastas e especialistas que aproveitaram o evento para discutir e trocar ideias sobre a arte e a indústria cinematográfica da Coreia do Norte.

Esta interação, inédita até a realização do festival de cinema, foi vista pela imprensa coreana como um passo importante em direção a uma maior compreensão e cooperação entre as nações, que há mais de 70 anos vêm enfrentando tensões políticas e militares. O festival de cinema constituiu-se como uma plataforma inicial para a construção de um maior diálogo cultural dentro da península coreana.

Procuramos, no presente artigo, tornar evidente a tentativa de ampliar o intercâmbio cultural por parte do governo da República da Coreia, que, depois de 2017, tem liderado iniciativas importantes nesse sentido, com destaque para o papel do *Korean Film Council*, do Ministério da Unificação e do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo da Coreia do Sul. Como foi aqui descrito, esses órgãos governamentais vêm trabalhando juntos para promover a cooperação cinematográfica entre Coreia do Sul e Coreia do Norte, fomentando discussões sobre a arte e a indústria cinematográfica.

O apoio à exibição de filmes norte-coreanos na Coreia do Sul foi um esforço de promover a compreensão e o diálogo entre as duas nações. A atuação daqueles órgãos indica que o intercâmbio cultural entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte foi uma importante prioridade do governo da República da Coreia. Os esforços comentados aqui indicam que o país estava comprometido em construir pontes culturais e promover um clima de paz e reconciliação entre as nações da península coreana. Essas iniciativas parecem ser um passo inicial significativo para a construção de conexões com a República Popular Democrática da Coreia e um recomeço de diálogo entre os dois países. Porém, esse processo pode se estagnar com o mandato 2022-2027 do atual presidente da Coreia do Sul, Yoon Suk-yeol, que é pouco amigável ao país vizinho.

Ao trazer diretores, produtores e especialistas para falar de cinema norte-coreano, o 22º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon parece refletir a intenção de fortalecer a compreensão mútua entre as duas nações. A repercussão do evento na mídia contribuiu para ampliar a visibilidade das ações. As iniciativas de intercâmbio cultural entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte, se incentivadas e apoiadas, podem contribuir para o estabelecimento de relações mais saudáveis entre as duas nações.. Por meio desses intercâmbios artísticos e culturais as barreiras e preconceitos mútuos podem ser quebrados e novas perspectivas podem ser apresentadas.

Pode-se concluir que a exibição de filmes norte-coreanos em um festival de cinema de gênero fantástico provocou controvérsias e diferentes pontos de vista. Alguns manifestantes se opuseram à exibição, chamando os filmes de "propaganda norte-coreana", enquanto os organizadores do festival acreditavam que o público do festival poderia lidar com distintas perspectivas. A noção de que os filmes norte-coreanos são considerados propaganda política pode ser inferida do fato de que eles tentam apresentar uma versão particular da realidade para moldar as ideias e convicções das pessoas. A polarização política e a influência geopolítica na península coreana influenciam a percepção dos filmes norte-coreanos.

É importante destacar que, como o 22º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Bucheon é um evento recente, é possível que aconteçam atualizações e desenvolvimentos futuros nesta intenção de aceleração das trocas culturais entre as duas nações. Por isso, é crucial que a academia e os profissionais da área fiquem atentos a essas mudanças, uma vez que elas podem ter implicações significativas para o futuro das relações entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte.

Referências

ARMSTRONG, Charles K. The origins of North Korean cinema: Art and propaganda in the Democratic People's Republic. **Acta Koreana**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2002.

BARKAN, Jonathan. BIFAN 2018: The North Korean Propaganda Film THE STORY OF OUR HOME is Deeply Unsettling. **Dread Central**, 17 jul. 2018. Disponível em: <https://www.dreadcentral.com/news/278911/bifan-2018-the-north-korean-propaganda-film-the-story-of-our-home-is-deeply-unsettling/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

BIFAN – Bucheon International Fantastic Film Festival. [2018]. Disponível em: <http://www.bifan.kr/eng/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

CHOI, Cheul; JEONG, Sang Yun. A Study on the Cultural Exchange between South and North Korea in the Unification Era with Focus on Performance Arts as Cultural Content.



Asia-pacific Journal of Convergent Research Interchange, v. 7, n. 4, p. 25-34, 30 abr. 2021.

FLECK, João Pedro dos Santos. **Consumo fanático**: Uma análise exploratória nos festivais de cinema fantástico. 2013. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GARCIA, Nelson Jahr. **O que é propaganda ideológica**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

IKEDA, Marcelo Gil. Festivais de cinema e curadoria: uma abordagem contemporânea. **Rebeca**, v. 11, p. 181-202, 2022.

INTER-KOREAN Exchanges and Cooperation. **Korean.net**, 2018. Disponível em: <https://www.korea.net/AboutKorea/Inter-Korean-Relations/Inter-Korean-Exchanges-Cooperation>. Acesso em: 7 fev. 2023.

JI, Dagyum. ROK government grants film festival permission to screen North Korean movies. **NK News**, 10 jul. 2018. Disponível em: <https://www.nknews.org/2018/07/rok-government-to-allow-film-festival-to-screen-north-korean-movies/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

JIN, Min-ji. North Korean movies to be screened at Bifan. **Korea JoongAng Daily - In association with The New York Times**, 11 jul. 2018. Disponível em: <https://koreajoongangdaily.joins.com/2018/07/11/movies/North-Korean-movies-to-be-screened-at-Bifan/3050473.html>. Acesso em: 7 fev. 2023.

KANG, Gahui; HAHM, Hee-eun. North Korean film screened openly for first time. **Korea.net**, 16 jul. 2018. Disponível em: <https://www.korea.net/NewsFocus/Culture/view?articleId=161361>. Acesso em: 7 fev. 2023.

KIM, Il-sung. **Pour la création d'une littérature et d'un art révolutionnaires**. Pyongyang: Foreign Languages Publishing House, 1972.

KIM, Jong-il. **On the Art of Cinema**. Pyongyang: Foreign Languages Publishing House, 1989.

KIM, Jong-un; MOON, Jae-In. Declaração de Panmunjom sobre Paz, Prosperidade e Reunificação da Península Coreana. **Ministry of Foreign Affairs, Republic of Korea**, 6 set. 2018. Disponível em: https://www.mofa.go.kr/eng/brd/m_5478/view.do?seq=319130&srchFr=&srchTo=&srchWord=&srchTp=&multi_itm_seq=0&itm_seq_1=0&itm_seq_2=0&company_cd=&company_nm=&page=1&titleNm=. Acesso em: 9 jun. 2023.

KOREAN FILM COUNCIL. 7 fev. 2023. Disponível em: <http://www.koreanfilm.or.kr/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

LEE, Hyo-won. South Korean Film Council Plans Cultural Exchange With North Korea, Launch of Asian Film Center. **The Hollywood Reporter**, 9 out. 2018. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/news/general-news/south-korean-film-council-plans-cultural-exchange-north-korea-launch-asian-film-center-1150475/>. Acesso em: 7 fev. 2023.



LEE, Hyo-won. Bucheon: A Glimpse Into North Korea Through Cinema. **Hollywood Reporter**, 22 jul. 2018. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/movies/movie-news/bucheon-a-glimpse-north-korea-cinema-1129191/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MINISTRY OF UNIFICATION. Inter-Korean Exchange and Cooperation. **Ministry of Unification**, 2016. Disponível em: https://www.unikorea.go.kr/eng_unikorea/whatwedo/cooperation/. Acesso em: 7 fev. 2023.

NOH, Jean. South Korean film industry forges closer ties with North Korea. **Screen Daily**, 10 jul. 2018. Disponível em: <https://www.screendaily.com/news/south-korean-film-industry-forges-closer-ties-with-north-korea/5130798.article>. Acesso em: 7 fev. 2023.

VISENTINI, Paulo Fagundes *et al.* **A Revolução Coreana: O desconhecido socialismo** Zuche. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2015.

WONG, Cindy Hing-yuk. **Film Festivals: Culture, People, and Power on the Global Screen**. 1. ed. New Brunswick: Rutgers University Press, 2011.

Recebido em: 28/02/2023. Rodada 1: Revisora A 30/04/2023. Revisora B 02/05/2023. Rodada 2: Revisora A 20/07/2023. Revisora B: 28/07/2023. Aprovado em: 25/08/2023.

Informações sobre coautoria

Concepção e desenho do estudo:
Gabriel da Silva Pinheiro

Aquisição, análise ou interpretação dos dados:
Gabriel da Silva Pinheiro

Redação do manuscrito:
Flávia Cesarino Costa e Gabriel da Silva Pinheiro

Informações sobre o artigo

Resultado de projeto de pesquisa:

O artigo é um dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada "Melodrama e cinema na Coreia do Norte: Caso *A garota das flores*", em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Fontes de financiamento:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Considerações éticas:
Não se aplica

Declaração de conflitos de interesse:
Não se aplica.

Apresentação anterior:
Não se aplica